

oferecida a paciente com mais de 40 anos, entre as quais o risco para doença invasora é maior.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola "Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva" (Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha) – São Paulo – SP

RELATO DE CASO: H1N1 DURANTE A GESTAÇÃO

Sigla: O072

Código: 1127

Autores: Toloni, L.H.D.; Almeida, M.M.A.; Praxedes, R.R.; Muniz, L.D.; Kénj, G.; Sass, N.

Introdução: a infecção pelo Vírus Influenza A H1N1 tornou-se uma pandemia a partir de 2009. A capacidade pulmonar e defesa imunológica diminuídas em gestantes acarretam importantes complicações pulmonares, como insuficiência respiratória aguda grave e edema agudo de pulmão, e graves repercussões sistêmicas, podendo complicar em abortos, sofrimento fetal e nascimento pré-termo, incluindo estas pacientes no grupo de risco. **Relato de caso:** e.R.S.G., 30 Anos, branca, natural e procedente de São Paulo, do lar. Gestante de 32 semanas, sextigesta, terciária, em acompanhamento irregular do pré-natal, relata tabagismo e uso de drogas ilícitas. Procurou nosso serviço com queixa de tosse, calafrios, mialgia e dor em hemitórax esquerdo há três dias. Ao exame físico: bom estado geral, afebril e à ausculta pulmonar apresentava murmúrio vesicular presente, com sibilos expiratórios bilateralmente e estertores em base esquerda, sem alterações obstétricas no momento. Radiografia de tórax apresentou velamento em base de hemitórax esquerdo e infiltrado difuso bilateral. Foi aventada hipótese de pneumonia secundária ao estado gripal por h1n1. Iniciado tratamento em unidade de terapia intensiva com oseltamivir e ceftriaxone. Paciente evoluiu com derrame pleural à esquerda, após drenagem de tórax foi classificado como empiema. Retirado o dreno em sete dias apresentou pneumotórax hipertensivo, sendo realizada nova drenagem em selo d'água. Após dez dias de internação apresentou insuficiência respiratória aguda grave e foi submetida à cesariana, com anestesia geral. Após resolução da gestação houve melhora importante do quadro. **Relevância:** este relato de caso tem como objetivo salientar a importância do diagnóstico e tratamento corretos diante infecção por h1n1 em gestantes, devido sua gravidade nestas pacientes, podendo mudar o curso da gestação. **Comentário:** gestantes no segundo e terceiro trimestres infectadas por h1n1 são quatro vezes mais suscetíveis a hospitalizações que a população geral e possuem maior taxa de mortalidade.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola "Dr. Mario de Morais Altenfelder Silva" (Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha) – São Paulo – SP

INDICADORES PRECOSES DE INSUFICIÊNCIA ISTMOCERVICAL AVALIADOS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DO COLO UTERINO NO PERÍODO GESTACIONAL

Sigla: O073

Código: 1137

Autores: Faggion, D.; Sun, Y.S.; Szenfeld, J.; Nitamar, A.; Mattar, R.

Introdução: a insuficiência istmocervical (IIC) consiste na deficiência funcional do colo uterino impossibilitando-o de manter-se convenientemente fechado até o final da gravidez. O seu diagnóstico é difícil de ser estabelecido e tem-se procurado novas técnicas que auxiliem nesse diagnóstico que traz como consequências o aborto tardio e a prematuridade extrema. **Objetivo:** estabelecer as principais características do colo uterino de gestantes com insuficiência istmocervical (IIC), comparando com grupo controle sem fatores de risco para IIC através da ressonância magnética do colo uterino (RMCU) e avaliar a utilidade do método. **Métodos:** estudo descritivo realizado em 59 gestantes, 49 (83,1%) pacientes com IIC e 10 (16,9%) gestantes normais, no período de novembro de 2009 a novembro de 2012. A idade gestacional variou de 10 a 28 semanas. Todas as pacientes realizaram rmcu com protocolo específico para avaliação do colo uterino. Os parâmetros analisados nos exames de rmcu foram: a identificação precisa do colo do útero, a presença de hipossinal junto ao orifício interno do colo, a perda da definição da zona estromalperiendocervical (ZEPE), e a biometria do colo do útero; anatomicamente aferida pelo comprimento do colo do orifício interno ao externo e definida funcionalmente pela mensuração de uma linha contínua do orifício interno até a região em que a zona estromal perde sua definição. **Resultados:** o hipossinalperiendocervical foi encontrado em 41 (85,4%) gestantes com IIC e a perda da definição da ZEPE foi observada em 36 (73,5%). Nenhuma gestante normal apresentou hipossinal e perda da ZEPE. **Conclusão:** a rm pode ser útil na avaliação do colo uterino e na identificação precoce da IIC. Os principais sinais da rm da IIC são: o hipossinal adjacente ao orifício interno e a perda da definição da ZEPE.

Instituição: Unifesp – Escola Paulista de Medicina – São Paulo – SP

EFEITOS DA ANSIEDADE MATERNA NA FREQUÊNCIA CARDÍACA FETAL ANALISADA PELA CARDIOTOCOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Sigla: O074

Código: 1138

Autores: Ferraz, I.S.; Nomura, R.M.Y.

Objetivos: avaliar a associação entre a ansiedade da gestante no terceiro trimestre e suas impressões so-